

COMUNICAÇÃO ORAL - (VIRTUAL - REMOTO) ST: OLHARES SOBRE
LITERATURA DE AUTORIA FEMININA: GÊNERO, SEXUALIDADE E
INTERSECCIONALIDADE

**NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE E O
'TORNAR-SE MULHER' COMO CRÍTICA AO COLONIALISMO PATRIARCAL**

Tina Lilian Silva Azevedo (tina.azevedo@discente.ufg.br)

O processo de emancipação do cânone literário africano de língua oficial portuguesa traz consigo diversas heranças intertextuais, além da literatura portuguesa, que são igualmente importantes para a caracterização dos aspectos especificamente regionais e nacionais diferenciadores. Esta intertextualidade e afinidade de textos literários africanos com as literaturas europeias propicia uma subversão do cânone europeu-ocidental, como o elaborado por Paulina Chiziane (1955-) no romance *Niketche: Uma história de poligamia*. A sociedade moçambicana retratada na narrativa objeto deste trabalho evidencia práticas e costumes autóctones e seu intercâmbio com as heranças dos costumes coloniais que não respeitava os direitos que as mulheres tinham na sociedade tradicional e estas tiveram no pós-independência um enorme prejuízo social e econômico. Uma sociedade falocrática, em que o 'feminino, passivo e subserviente, está sujeito a todas as formas de exploração, sem consciência de direitos ou vontade' (Leite, 2012). No decorrer da narrativa

a autora aponta os conhecimentos ocidentais europeus e repete constantemente a célebre indagação do segundo volume de *O Segundo Sexo* (1949) 'ninguém nasce mulher, torna-se mulher' (Beauvoir, 2019) para prefigurar uma nova postura da mulher e uma tomada de consciência dos valores necessários para sua defesa e autonomia no mundo moçambicano, fraturado pela diferença e pela ocidentalização, gerando uma relação de interdependência e complementaridade com o mundo masculino. Assim, este trabalho, recorre às considerações de Ana Mafalda Leite (2012) sobre os efeitos da colonização nos costumes autóctones; de Thomas Bonicci (2009) acerca da representação da resistência e da mulher no contexto pós-colonial; de Renato Kerly Marques Silva (2020) acerca da luta das mulheres travadas no romance; e ainda, de Simone de Beauvoir (1908-1986) para analisar o processo de se tornar mulher, empregado pela narradora-protagonista, porém aos moldes da tradição moçambicana.

Palavras-chave: paulina chiziane; niketche; interseccionalidade; pós-colonial; feminismo.